

- **Rio 2016: Segurança é aprovada por 87,1% dos brasileiros e 88,4% dos estrangeiros***
- **Argentina: entre Mirage F1 usado e novo Master M-346***
- **SEPROD defende igualdade na concorrência entre produtos***

Rio 2016: Segurança é aprovada por 87,1% dos brasileiros e 88,4% dos estrangeiros*

A segurança dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi aprovada por 87,1% dos brasileiros e 88,4% dos turistas estrangeiros que estiveram no Rio ou circularam pelos aeroportos Tom Jobim e Guarulhos, e cidades na fronteira da região Sul do país, como Foz do Iguaçu (PR), Uruguaiana (RS) e São Borja (RS). Este resultado foi divulgado hoje (18) pelos ministros da Casa Civil, Eliseu Padilha, e interino do Turismo, Alberto Alves, em entrevista coletiva no Rio Media Center e consistem na soma das avaliações muito bom e bom da atuação nos eixos segurança pública, defesa e inteligência.

A pesquisa foi realizada pelo Ministério do Turismo, entre os dias 3 e 16 de agosto, com 4.150 pessoas nacionais e, entre os dias 6 e 16 de agosto, com os estrangeiros. Porém,

os números podem melhorar. Segundo o Turismo, o resultado final somente será divulgado no fim deste ano, com entrevistas a serem realizadas durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016. As competições começam no dia 7 de setembro.

O resultado da pesquisa foi comemorado pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, que na tarde desta quinta-feira participou de reunião com o presidente em exercício, Michel Temer, e outros ministros que integram a equipe de Temer. As Forças Armadas iniciaram no dia 24 de julho a ocupação dos pontos da capital fluminense. Isso porque o presidente autorizou a ação militar de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

“Estamos felizes com esta avaliação, mas não podemos perder o foco. Temos mais um fim de semana de Jogos Olímpicos e, no próximo mês, estaremos atentos durante a Paralimpíada”, comentou Jungmann, que acompanhou todos os dias a atuação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. O ministro dividiu o espaço com os colegas Alexandre de Moraes (Justiça e Cidadania) e Sergio Etchegoyen (Gabinete da Segurança Institucional).

Pesquisa

Ontem, pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos do Turismo do Rio de Janeiro (Ipetur-RJ) e pela Fundação Cesgranrio apontou que 90% dos turistas estrangeiros que passaram pelo Rio consideraram excelente e boa a segurança durante as olimpíadas.

Já a pesquisa do Ministério do Turismo buscou também avaliar outros quesitos ligados ao grande evento como as opções de turismo e lazer, a diversão noturna e a hospitalidade do brasileiro. Revelou também o perfil, gasto e tempo médio dos visitantes, além do índice de satisfação com itens como segurança, transporte público, infraestrutura e preços. De acordo com o levantamento, 87,7% dos turistas estrangeiros

têm a intenção de voltar ao Brasil e 94,2% dos brasileiros querem voltar ao Rio de Janeiro.

Para 98,7% dos turistas domésticos, a viagem ao Rio de Janeiro atendeu plenamente ou superou as expectativas. O índice de satisfação do público internacional é de 83,1%. A hospitalidade do carioca foi elogiada por 92% dos brasileiros e 98,6% dos estrangeiros. A diversão noturna também agradou. Para 93,6% dos viajantes nacionais e 96,2% dos internacionais o Rio de Janeiro é muito bom ou bom neste quesito.

A isenção de visto em caráter excepcional para a Olimpíada e Paralimpíada foi usada por 74,7% dos turistas internacionais dos países beneficiados (EUA, Canadá, Japão e Austrália) e 82,2% deles afirmaram que a medida facilitaria um retorno ao Brasil.

Infraestrutura

Os aeroportos foram elogiados por 94,6% dos turistas estrangeiros e 91,6% dos brasileiros. A segurança também foi bem avaliada por 88,4% dos visitantes internacionais e 87,1% dos nacionais, índices próximos aos registrados pelo transporte público, com 86,6% de aprovação do público externo, e 82,1% do interno.

Os locais de competição foram avaliados como bom ou muito bom por 89,6% dos brasileiros e 87,1% dos estrangeiros. O acesso para as arenas esportivas também foi aprovado por 79% dos viajantes domésticos e 80,2% dos internacionais. O item que recebeu a avaliação mais crítica foram os preços praticados nas áreas das provas olímpicas, com 50,8% de avaliação negativa por parte dos brasileiros e 42,4% por parte do público de fora.

Perfil do turista

A pesquisa revelou que o turista da Olimpíada é um viajante qualificado, com renda média de US\$ 3.581,00 do público internacional e acima de R\$ 3,5 mil para 70% dos brasileiros. O brasileiro ficou em média 10,3 dias e teve um gasto diário de R\$ 337,9. Já o estrangeiro permaneceu 11,7 dias e gastou US\$ 103,7 por dia. O país que mais enviou turistas para o Brasil foi Estados Unidos (21,2%), seguido da Argentina (14,8%) e da Inglaterra (4,8%). A maioria do público interno veio do Sudeste (51,1%), seguido do Nordeste com 18,5% e da região Sul, com 15,7%.

Os brasileiros que viajaram para o Rio de Janeiro na Olimpíada têm idade média de 37 anos, 51,3% são solteiros e 62,7% são homens. O trabalho também mostrou que os Jogos Olímpicos Rio 2016 permitiram que o brasileiro vivenciasse, pela primeira vez, a maior competição esportiva do mundo. Dos entrevistados, 96,3% nunca tinham participado de uma Olimpíada. Do público estrangeiro, 83,5% têm mais de 25 anos, 64,4% são homens e 56,5% estão no Brasil pela primeira vez.

A pesquisa do público doméstico, desenvolvida pela GMR Inteligência & Pesquisa, ouviu 4.150 pessoas, de 03 a 16 de agosto, nas arenas esportivas e Bouvelard Olímpico. O levantamento com os turistas internacionais, feito pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE), ouviu 1.262 estrangeiros nos aeroportos entre os dias 6 e 28 de agosto.

A internet foi a principal fonte de informação para a organização da viagem dos dois públicos pesquisados – doméstico (70%) e internacional (63,4%). Para o público doméstico a casa de parentes e amigos foi o principal (48,6%) meio de hospedagem, seguida dos imóveis alugados com 21,2%. No caso do público internacional, 37,2% ficaram em hotéis ou flats e 25% em imóveis alugados. A principal atividade desenvolvida por brasileiros (74,8%) e estrangeiros (77,3%) foi a ida à praia.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 18 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/23615-rio-2016-seguranca-e-aprovada-por-87-1-dos-brasileiros-e-88-4-dos-estrangeiros>

Argentina: entre Mirage F1 usado e novo Master M-346*

A Força Aérea Argentina não terá aviões de combate após 2018, pois os três caças A-4AR FightingHawk que permanecem operacionais serão desativados, de acordo com fontes do Ministério da Defesa argentino. No final de 2015, a administração cessante de Cristina Fernandez testemunhou o desmantelamento definitivo das poucas unidades operacionais do Mirage III de procedência francesa.

Com esta situação, o governo de Mauricio Macri está considerando opções, que incluem novos aviões italianos e até mesmo um esquadrão de Mirage F1 usados da França a serem fornecidos em condições muito generosas por Paris.

Um dos aviões cogitados é o Aermacchi M-346 Master da Itália, mas é considerado muito caro: US\$ 30 milhões cada, mais um programa completamente novo de treinamento e ferramental.

No mês passado, foi anunciado que a Argentina iria comprar 24 aviões de treinamento T-6C Texan do fabricante americano Beechcraft, mas que poderiam ser usados para o controle das fronteiras e na luta contra o tráfico de drogas. Os aviões foram oferecidos pelo presidente Obama quando ele visitou a Argentina em março passado, e a operação supostamente envolve US\$ 240 milhões.

No entanto, em ambos os casos as fontes da Força Aérea Argentina mencionam o fato de o T-6C Texan não ser muito mais avançado em comparação com o Pucará de

fabricação argentina, e similarmente o Aermacchi M-346 em comparação com o IA-63 Pampa III, da fábrica de Córdoba.

Com efeito, as fontes da Força Aérea acreditam que a compra de tal aeronave iria condenar a Fábrica Argentina de Aviones (FAdeA), em Córdoba, que foi reaberta com grandes expectativas, mas poucos resultados, pela administração Cristina Fernandez, e que Macri aparentemente prometeu relançamento.

A disputa permitiu o ressurgimento de uma proposta da França para fornecer um esquadrão de caças Mirage F1, a um custo unitário de US\$ 23 milhões, mas totalmente equipado e cinco anos de apoio logístico. Além da capacidade de combate comprovada dessas aeronaves, os pilotos argentinos e infraestruturas de apoio foram usados pelas aeronaves francesas que chegaram pela primeira vez no país no início dos anos setenta, e desempenharam um papel importante no conflito do Atlântico Sul. Além disso, os Mirage III desmantelados poderiam fornecer algumas peças de reposição e mais mecânicos treinados e pessoal de terra.

O presidente francês François Hollande também visitou seu par argentino no início deste ano e eles se encontraram novamente em Paris, e, aparentemente, apesar origens políticas diferentes, a química é boa, então fontes da Defesa em Buenos Aires anteciparam que poderia haver alguns anúncios ainda este ano, depois que os dois líderes novamente compartilhem tempo na cúpula do G20 na China.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 18 de agosto

Link: <http://www.aereo.jor.br/2016/08/18/argentina-entre-mirage-f1-usado-e-novo-master-m-346/>

SEPROD defende igualdade na concorrência entre produtos*

“O Brasil precisa adotar mecanismos que possam conferir igualdade de concorrência entre o produto nacional e o produto importado para fornecimento das Forças Armadas”, defende o secretário de Produtos de Defesa (SEPROD) do Ministério da Defesa, Flávio Augusto Corrêa Basílio.

Basílio palestrou na reunião-almoço que a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) realizou nesta semana. O economista falou sobre o “cenário de defesa no Brasil a partir de uma visão estratégica” e sua participação abriu a programação do III Seminário de Fornecimento para as Forças Armadas, que teve por objetivo disseminar informações sobre as formas de acesso à cadeia de fornecimento das Forças Armadas, oportunizando novos negócios.

“Precisamos focar no desenvolvimento e no maior acesso a instrumentos de financiamento e de garantias por parte da indústria e estabelecer medidas estáveis de obtenção de produtos por parte das Forças Armadas”, afirmou o secretário.

Conforme explicou Basílio, as Forças Armadas possuem imunidade tributária, ou seja, não pagam uma série de tributos quando fazem uma compra no exterior. No entanto, quando a aquisição é de uma empresa doméstica, a própria cadeia produtiva tem uma série de impostos que impactam o setor.

“É preciso buscar mecanismos para conferir igualdade de concorrência entre empresas nacionais e empresas estrangeiras. O mundo inteiro adota uma série de regras mais agressivas para o setor de defesa, e no Brasil estamos tratando isso de forma muito igualitária, ou seja, o setor de defesa tem um tratamento igual aos demais setores, o que gera assimetrias”, defendeu Basílio.

Basílio acredita que será preciso mexer em algumas legislações para corrigir o desequilíbrio entre oferta e demanda existente hoje no setor de defesa decorrente dessa política tributária. O secretário pediu o apoio da classe empresarial nos esforços por maior inserção e voz ativa do setor de defesa nos principais fóruns econômicos do governo federal e conseqüentemente na criação dos mecanismos adequados para o desenvolvimento da cadeia.

Em relação a Caxias do Sul (RS), Basílio afirmou que existe um parque industrial bastante robusto, mas que precisa de incentivos para que as empresas possam aumentar sua participação no fornecimento para as Forças Armadas. “Se os incentivos são dados, nada mais precisa ser feito, porque o próprio empresariado consegue buscar melhores resultados. O que não podemos permitir é um tratamento assimétrico entre o setor doméstico e o setor internacional, porque daí passa a ter uma concorrência que dificulta as empresas. Tenho certeza que se equilibrarmos esse mercado, o desenvolvimento virá”, reiterou.

O secretário também mencionou a necessidade de reavaliar temas como conteúdo nacional. Para ele, o mais importante do que exigir conteúdo nacional é apoiar as empresas que queiram produzir e se desenvolver tecnologicamente no Brasil.

O III Seminário de Fornecimento para as Forças Armadas é uma realização da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por meio do Comitê da Indústria de Defesa e Segurança do Rio Grande do Sul (COMDEFESA), CIC, Marinha, Exército e Aeronáutica.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 18 de agosto

Link: <http://tecnodefesa.com.br/seprod-defende-igualdade-na-concorrenca-entre-produtos/>

* Não mencionado o autor